

CRI - Centro de Recursos para a Inclusão



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

2018
2019

Centro de Educação Especial de Rio Maior O Ninho
CEEONINHO



Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior O Ninho

CEEONINHO

Contactos:

Largo Padre Quartilho

2040-331 Rio Maior

Telef: 243 995 383

Email: ceeninho@gmail.com

Endereço Web: www.ceeoninho.pt

AGRADECIMENTO

O Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior o Ninho - CEEONINHO, em nome do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), dirige o seu agradecimento às entidades financiadoras desta resposta social, Ministério da Educação e DGEstE, às direções dos Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, do Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal e Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira.

Aos alunos e familiares pela colaboração, disponibilidade e envolvimento em todas as atividades promovidas.

A Todos Muito Obrigado

Rio Maior, 30 de setembro de 2019

A Direção Pedagógica do CEEONINHO



Marco António Nobre

Índice

1	ENQUADRAMENTO	5
2	CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO	5
	2.1. Atividades Desenvolvidas	5
	2.1.1. Avaliação	5
	2.1.2. Planeamento	5
	2.1.3. Intervenção	6
	2.2. Equipa Técnica do CRI	6
	2.3. Parcerias	6
3	INTERVENÇÃO	7
	3.1. Objetivos de Intervenção	8
	Psicologia	8
	Terapia da Fala	8
	Terapia Ocupacional	9
	Fisioterapia	9
	3.2. Ações Desenvolvidas	10
4	DADOS ESTATÍSTICOS	11
	4.1. Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques	11
	4.2. Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva	13
	4.3. Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal	15
	4.4. Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira	17
5	PARTICIPAÇÃO DE CLIENTES E OUTRAS PARTES INTERESSADAS	19
	5.1. Resultados do Questionário de satisfação dos Clientes	19
	5.2. Resultados do Questionário de satisfação dos Encarregados de Educação	20
	5.3. Resultados do Questionário de satisfação dos Docentes	21
	5.4. Resultados do Questionário de satisfação dos Parceiros-Direção	22
6	PROJETOS E DINÂMICAS DE INOVAÇÃO	23
	6.1. As expectativas	23
	6.2. Novo Ano	23
	6.3. Momentos para pais	23
	6.4. “(Des)Construir A Aprendizagem”	24
	6.5. Reunião com Encarregados de Educação – (In)Formar para Incluir	24
	6.6. Experienciando uma Sessão	25
	6.7. Dia da Consciencialização do Autismo	25
	6.8. Aceitar as diferenças	25
	6.9. "Ser diferente na diferença"	26
	6.10. Comportamentos de Risco	26
	6.11. Treino de competências sociais e comunicativas	26
	6.12. Sessão de Snoezelen	26
	6.13. Sessão de Estimulação Psicomotora	27
	6.14. Bullying	27
	6.15. Comportamentos de Risco	27
	6.16. “Competências de Comunicação”	27
	6.17. “Dinamizar para incluir”	28
	6.18. "Bem-Estar e Saúde"	28
	6.19. Treino de Competências Funcionais	28
	6.20. Psicomotricidade e a parceria como PCA	29
	6.21. Aprender a Relaxar no 1º Ciclo	29
	6.22. “Os Sons das Cores”	29
	6.23. A importância da Postura	30
	6.24. Projeto “Ler para Sensibilizar”	30
	6.25. Atividades de preparação para a vida Pós-escolar	30
7	APRECIÇÃO GLOBAL	32

ENQUADRAMENTO

O presente relatório de execução do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), referente ao ano letivo 2018/2019, pretende dar a conhecer, de forma sucinta, os objetivos da intervenção, a caracterização das parcerias, os apoios especializados e os dados estatísticos do referente ano.

1 CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) é uma estrutura acreditada pelo Ministério da Educação e Ciência. O CRI assenta numa perspetiva de parceria e cooperação com as escolas de ensino público, que atuam de forma integrada com a comunidade no âmbito da resposta educativa e social aos alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Esta resposta destina-se a crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos.

1.1. Atividades Desenvolvidas

1.1.1. Avaliação

- Avaliação de situações de eventuais necessidades de apoio
- Avaliação de potencialidades, expectativas e necessidades do aluno na escola e na comunidade
- Avaliação dos progressos e dos resultados da intervenção
- Avaliação de Barreiras Arquitetónicas e produtos de apoio
- Avaliação de posturas e posicionamentos
- Avaliação da comunicação, linguagem, fala, voz, fluência e alimentação
- Avaliação sensorial e análise de desempenho em atividades da vida diária

1.1.2. Planeamento

- Relatório Técnico Pedagógico (RTP)
- Plano de Intervenção Terapêutico
- Plano Educativo Individual (PEI)
- Plano Individual de Transição (PIT)
- Definição de objetivos SMART
- Apoio à organização dos ambientes de aprendizagem
- Participação em reuniões técnico pedagógicas (EMAI, reuniões de departamento da educação especial, reuniões de turma, reuniões de pais, reuniões com equipas parceiras)

1.1.3. Intervenção

- Na atividade e participação (reabilitação motora, sensorial, cognitiva e social)
- Em todos os contextos (sala de aula, unidades especializadas, recreio, refeitório, biblioteca, comunidade, entre outros)
- Consultadoria para todos os intervenientes envolvidos (pais, docentes, assistentes operacionais, entre outros)
- Habilitação do ambiente escolar e comunitário
- Criação e disseminação de materiais de apoio ao currículo em formatos acessíveis
- Apoio à realização de programas específicos de atividades físicas e prática de desporto adaptado

1.2. Equipa Técnica do CRI

A Equipa Técnica que constituiu o CRI no ano letivo 2018/2019 foi a seguinte:

- Terapeuta Ocupacional (Coordenador do CRI) – Marco Nobre
- Psicóloga – Soraia Batista
- Psicóloga – Catarina Henriques
- Psicóloga – Maria João Leonor
- Terapeuta Ocupacional – Sara Marquês
- Terapeuta Ocupacional – António Confraria
- Terapeuta da Fala – Maria João Pedro
- Terapeuta da Fala – Sofia Carvalho
- Terapeuta da Fala – Adriana Santos
- Fisioterapeuta – Susana Veiga

1.3. Parcerias

O CEEONINHO estabeleceu, neste ano letivo, parcerias com os seguintes Agrupamentos de Escolas (AE), com os quais desenvolveu os respetivos Planos de Ação:

- Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques
- Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva
- Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal
- Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira

2 INTERVENÇÃO

No âmbito da intervenção do CRI durante o ano letivo 2018/2019 foram efetuadas 998 horas mensais de intervenção técnica nas áreas de Psicologia, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala e Fisioterapia, distribuídas por quatro Agrupamentos de Escolas (AE) tal como evidenciado na Tabela1.

Agrupamento de Escolas	Tipo de apoio especializado	Nº de horas de apoio mensal	Nº de alunos apoiados
AE D. Afonso Henriques	Psicologia	198	86
	Terapia da Fala	140	62
	Terapia Ocupacional	106	40
	Fisioterapia	8	3
	Total de horas de apoio	452	
	Total de alunos acompanhados		
AE Fernando Casimiro Pereira da Silva	Psicologia	72	46
	Terapia da Fala	108	41
	Terapia Ocupacional	36	30
	Fisioterapia	22	6
	Total de horas de apoio	238	
	Total de alunos acompanhados		
AE Marinhas do Sal	Psicologia	92	52
	Terapia da Fala	84	54
	Terapia Ocupacional	62	37
	Fisioterapia	20	5
	Total de horas de apoio	258	
	Total de alunos acompanhados		
Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira	Psicologia	10	4
	Terapia da Fala	16	8
	Terapia Ocupacional	12	10
	Fisioterapia	12	3
	Total de horas de apoio	50	
	Total de alunos acompanhados		

Tabela I - Distribuição de horas de apoio direto por área de intervenção e Agrupamentos de Escolas

Assim, no âmbito do CRI foram disponibilizadas intervenções especializadas nas Áreas da Psicologia, da Terapia da Fala, da Terapia Ocupacional e da Fisioterapia para os Agrupamentos de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal, Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques e para a Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira.

2.1. Objetivos de Intervenção

Psicologia

a) Avaliação

- Avaliação e contributo para Relatório Técnico-Pedagógico;
- Avaliação dos potenciais, expectativas e necessidades do aluno em contexto escolar e comunitário;
- Avaliação dos progressos e dos resultados da intervenção;
- Perfil de Funcionalidade.

b) Planeamento

- Programa Educativo;
- Individual (PEI);
- Plano Individual de Transição (PIT);
- Objetivos SMART*;
- Apoio à organização dos ambientes de aprendizagem (estratégias, procedimentos, contextos e intervenientes);

c) Intervenção

- Atividade e Participação;
- Apoio ao desenho e implementação de adequações curriculares, à adequação de estratégias e materiais de ensino, à adequação de rotinas e contextos, à transição de ciclo. Promoção do ajustamento comportamental;
- Desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, comportamentais e emocionais;
- Habilitação do ambiente escolar e comunitário;

d) Contextos: sala de aula, recreio, cantina, biblioteca, comunidade, entre outros

e) Consultoria

- Comunicando ativamente com pais e docentes sobre o progresso dos alunos e a resposta à intervenção;

Terapia da Fala

a) Avaliação

- Avaliação e contributo para Relatório Técnico-Pedagógico;
- Avaliação dos potenciais, expectativas e necessidades do aluno em contexto escolar e comunitário;
- Avaliação da Comunicação, Linguagem, Fala, Voz, Fluência e Alimentação;
- Perfil de Funcionalidade;

b) Planeamento

- Programa Educativo Individual (PEI);
- Plano Individual de Transição (PIT);
- Objetivos SMART*;
- Apoio à organização dos ambientes de aprendizagem (estratégias, procedimentos, contextos e intervenientes);

c) Intervenção

- Na atividade e na participação;
- Habilitação do ambiente escolar e comunitário;
- Em todos os contextos: sala de aula, unidades especializadas, recreio, cantina, biblioteca, casa de banho, comunidade, entre outros;
- Consultoria para todos os agentes envolvidos (pais, docentes, assistentes operacionais, entre outros).

d) Contextos: sala de aula, recreio, cantina, biblioteca, comunidade, entre outros

e) Consultoria

- Comunicando ativamente com pais e docentes sobre o progresso dos alunos e a resposta à intervenção;

Terapia Ocupacional

a) Avaliação

- Avaliação e contributo para Relatório Técnico-Pedagógico;
- Avaliação dos potenciais, expectativas e necessidades do aluno em contexto escolar e comunitário;
- Avaliação do processo sensorial e análise de atividades (da vida diária, brincar/lazer, participação social);
- Barreiras arquitetónicas e produtos de apoio;
- Perfil de Funcionalidade.

b) Planeamento

- Programa Educativo Individual (PEI);
- Plano Individual de Transição (PIT);
- Objetivos SMART*;
- Apoio à organização dos ambientes de aprendizagem (estratégias, procedimentos, contextos e intervenientes).

c) Intervenção

- Na atividade e na participação;
- Habilitação do ambiente escolar e comunitário;
- Em todos os contextos: sala de aula, unidades especializadas, recreio, cantina, biblioteca, casa de banho, pavilhão desportivo, comunidade, entre outros;
- Consultoria para todos os agentes envolvidos (pais, docentes, assistentes operacionais, entre outros).

d) Contextos: sala de aula, recreio, cantina, biblioteca, comunidade, entre outros

e) Consultoria

- Comunicando ativamente com pais e docentes sobre o progresso dos alunos e a resposta à intervenção;

Fisioterapia

a) Avaliação

- Avaliação e contributo para Relatório Técnico-Pedagógico;
- Avaliação dos potenciais, expectativas e necessidades do aluno em contexto escolar e comunitário;
- Avaliação de posturas/posicionamentos;
- Avaliação do movimento;
- Barreiras arquitetónicas e Produtos de apoio;
- Perfil de Funcionalidade;

b) Planeamento

- Programa Educativo Individual (PEI);
- Plano Individual de Transição (PIT);
- Objetivos SMART*;
- Apoio à organização dos ambientes de aprendizagem (estratégias, procedimentos, contextos e intervenientes).

c) Intervenção

- Na atividade e na participação;
- Habilitação do ambiente escolar e comunitário;
- Em todos os contextos: sala de aula, unidades especializadas, recreio, cantina, biblioteca, casa de banho, pavilhão desportivo, comunidade, entre outros;
- Consultoria para todos os agentes envolvidos (pais, docentes, assistentes operacionais, entre outros).

d) Contextos: sala de aula, recreio, cantina, biblioteca, comunidade, entre outros

e) Consultoria

- Comunicando ativamente com pais e docentes sobre o progresso dos alunos e a resposta à intervenção;

2.2. Ações Desenvolvidas

No início de algumas intervenções e com o objetivo de melhor traçar o perfil sócioemocional e funcional de cada aluno apoiado pelo CRI, foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos encarregados de educação para recolha de dados referentes à anamnese, com o objetivo de obter a história clínica do aluno e fazer uma melhor avaliação diagnóstica.

No decorrer do primeiro período letivo foram elaborados Planos de Intervenção para cada aluno, nos quais se definiram os principais objetivos por área de intervenção, delineados para o presente ano letivo.

Com os encarregados de educação foi realizada uma reunião, por convocatória, no decorrer do primeiro período, tendo sido efetuadas outras reuniões, ao longo do ano, para resolução de questões específicas de determinados alunos. Estas reuniões com pais e professores tiveram como principal objetivo, por um lado, estabelecer uma relação de confiança entre técnicos e família, e por outro, promover o envolvimento de todos os intervenientes no sentido de que todos são corresponsáveis pelas práticas e resultados, promovendo assim uma intervenção multidisciplinar.

Pelo menos uma vez por período foram realizadas reuniões de equipa de educação especial de cada Agrupamento, reuniões individuais com os professores de educação especial e/ou com os professores titulares de turma e reuniões com todos os elementos da equipa técnica do CRI.

No final do ano letivo foram elaborados os relatórios finais de intervenção, nos quais foram identificadas as competências alcançadas pelos alunos e as dificuldades que ainda apresentavam. De modo a fazer uma avaliação geral da intervenção realizada ao longo do ano com cada aluno foram ainda avaliados os Planos de Intervenção.

3 DADOS ESTATÍSTICOS

3.1. Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques

No ano letivo de 2018/2019 foram acompanhados pelo CRI 94 alunos no AE D. Afonso Henriques.

Dos 94 alunos acompanhados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques, 69 eram rapazes e 25 raparigas (Gráfico I - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques).

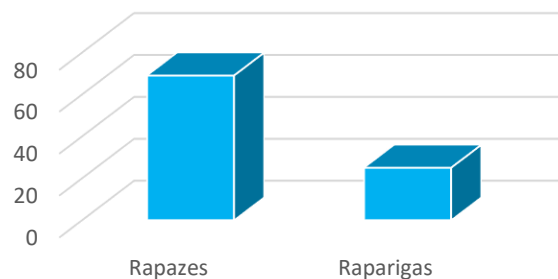


Gráfico I – Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques

Dos 94 alunos intervencionados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques, 33 frequentavam o primeiro ciclo, 22 o segundo ciclo e 39 o terceiro ciclo (Gráfico II - Nº de alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques).

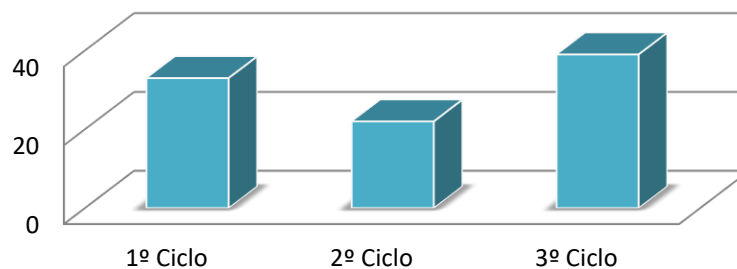


Gráfico II - Nº de alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE D. Afonso Henriques

No ano letivo de 2018/2019, no Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques foram intervencionados de modo direto pela Psicologia 86 alunos, pela Terapia da Fala 62 alunos, pela Terapia Ocupacional 40 alunos e pela Fisioterapia 3 alunos. Neste agrupamento foram também realizadas avaliações pela equipa, sendo que a Psicologia avaliou 11 alunos, a Terapia da Fala 11 alunos e a Terapia Ocupacional 9 alunos (Gráfico III – Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE D. Afonso Henriques).

O atendimento dos alunos foi realizado individualmente ou em grupo, consoante as atividades desenvolvidas.

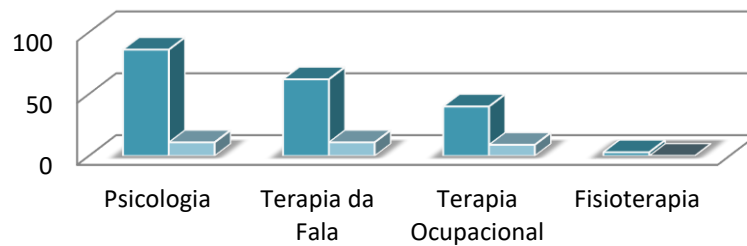


Gráfico III - Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE D. Afonso Henriques

Com uma dinâmica de intervenção ainda mais diferenciada foram acompanhados três alunos com Plano Individual de Transição (PIT). Sendo que para estes três alunos foram efetuadas deslocações a locais de estágio, reuniões entre todos os envolventes e realizado um treino laboral com os alunos (Gráfico IV – Nº de alunos em Unidade e com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE D. Afonso Henriques).

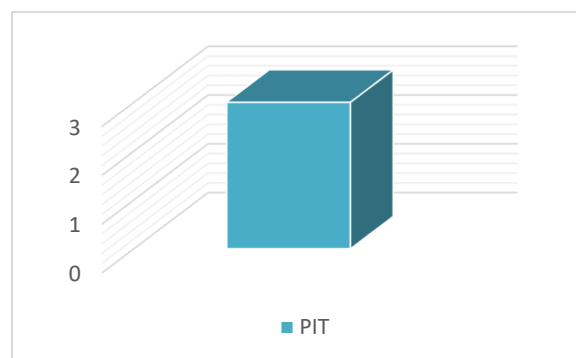


Gráfico IV – Nº de alunos em Unidade e com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE D. Afonso Henriques

3.2. Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva

No ano letivo de 2018/2019 foram acompanhados pelo CRI 68 alunos no AE D. Fernando Casimiro Pereira da Silva.

Dos 73 alunos acompanhados pelo CRI no AE Fernando Casimiro, 45 eram rapazes e 28 raparigas (Gráfico V - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE Fernando Casimiro).

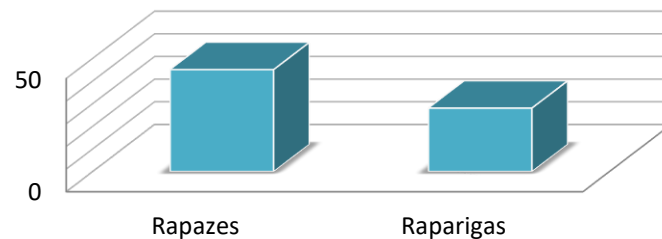


Gráfico IV - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE Fernando Casimiro

Dos 73 alunos acompanhados pelo CRI no AE Fernando Casimiro, 27 frequentavam o primeiro ciclo, 21 o segundo ciclo e 25 o terceiro ciclo (Gráfico VI - Nº alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE Fernando Casimiro).

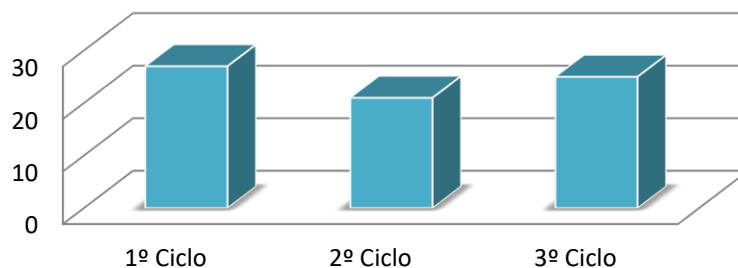


Gráfico V - Nº alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE Fernando Casimiro

No ano letivo de 2018/2019, no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro foram intervencionados de modo direto pela Psicologia 41 alunos, pela Terapia da Fala 46 alunos, pela Terapia Ocupacional 41 alunos e pela Fisioterapia 7 alunos. Neste agrupamento foram realizadas 4 avaliações pela Psicologia, 9 avaliação pela Terapia Fala, 6 avaliação pela Terapia Ocupacional e 1 avaliação pela Fisioterapia (ver Gráfico VII – Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Fernando Casimiro).

O atendimento dos alunos foi realizado individualmente ou em grupo, consoante as atividades desenvolvidas.

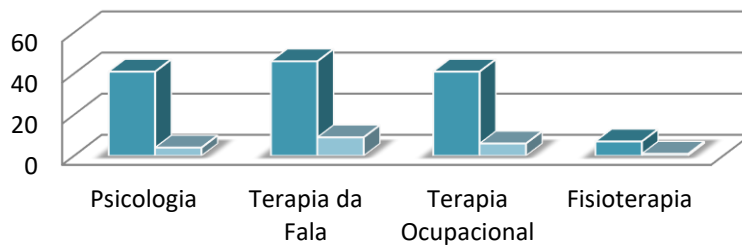


Gráfico VI - Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Fernando Casimiro

Com uma dinâmica de intervenção mais diferenciada foram acompanhados dois alunos com Plano Individual de Transição (PIT) (Gráfico VIII Nº de alunos com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Fernando Casimiro).

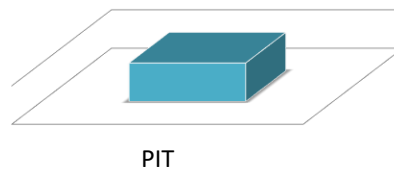


Gráfico VII - Nº de alunos com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Fernando Casimiro

3.3. Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal

No ano letivo de 2018/2019 foram acompanhados pelo CRI 75 alunos no AE Marinhas do Sal.

Dos 75 alunos acompanhados pelo CRI no AE Marinhas do Sal, 43 eram rapazes e 32 raparigas (Gráfico IX - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE Marinhas do Sal).

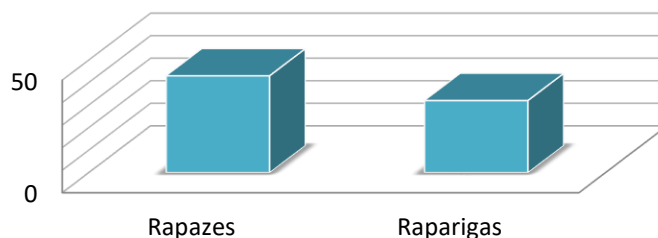


Gráfico VIII - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI no AE Marinhas do Sal

Dos 75 alunos acompanhados pelo CRI no AE Marinhas do Sal, 33 frequentavam o primeiro ciclo, 27 o segundo ciclo e 15 o terceiro ciclo (Gráfico X - Nº de alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE Marinhas do Sal).

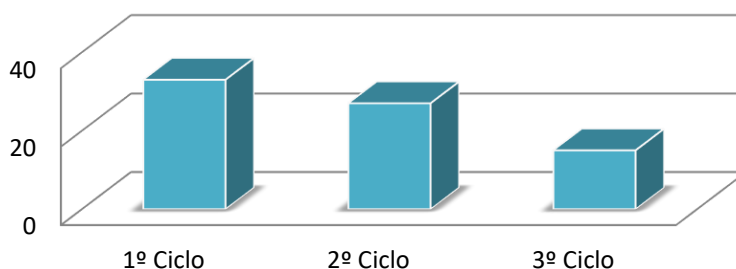


Gráfico IX - Nº de alunos por ciclo apoiados pelo CRI no AE Marinhas do Sal

No ano letivo de 2018/2019, no Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal foram intervencionados de modo direto pela Psicologia 46 alunos, pela Terapia da Fala 45 alunos, pela Terapia Ocupacional 45 alunos e pela Fisioterapia 4 alunos. Neste agrupamento foram também realizadas avaliações pela equipa, sendo que a Psicologia avaliou 7 alunos, a Terapia da Fala 15 alunos e a Terapia Ocupacional 14 alunos (Gráfico XI – Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Marinhas do Sal).

O atendimento dos alunos foi realizado individualmente ou em grupo, consoante as atividades desenvolvidas.

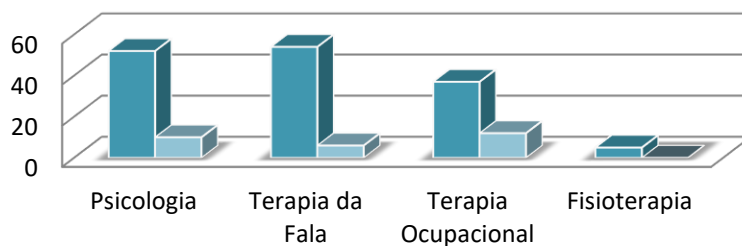


Gráfico X - Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Marinhas do Sal

Com uma dinâmica de intervenção mais diferenciada foram acompanhados três alunos com Plano Individual de Transição (PIT) (Gráfico XII – Nº de alunos com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Marinhas do Sal).

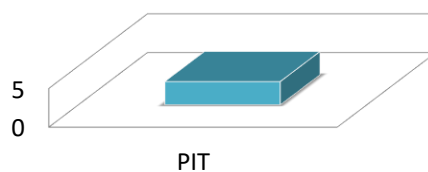


Gráfico XI - Nº de alunos com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI no AE Marinhas do Sal

3.4. Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira

No ano letivo de 2018/2019 foram acompanhados pelo CRI 16 alunos na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira.

Dos 16 alunos acompanhados pelo CRI na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira, 9 eram rapazes e 7 raparigas (ver Gráfico XIII - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira).

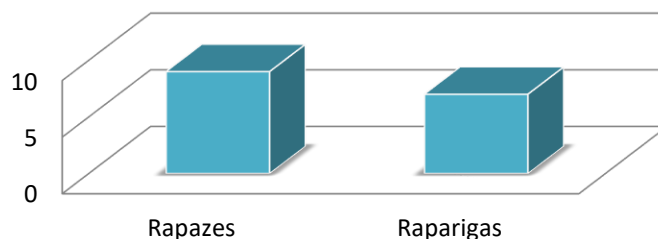


Gráfico XIII - Nº de Rapazes e Raparigas apoiados pelo CRI na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira

Dos 16 alunos acompanhados pelo CRI na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira, todos eles frequentavam o secundário (Gráfico XIV - Nº alunos por ciclo apoiados pelo CRI na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira).

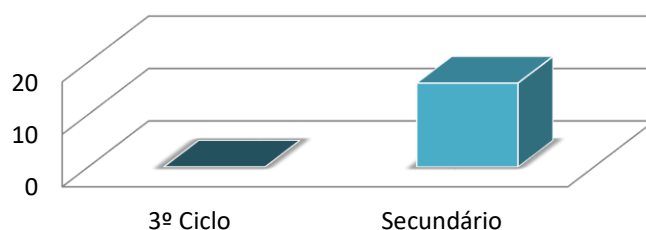


Gráfico XIV - Nº alunos por ciclo apoiados pelo CRI na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira

No ano letivo de 2018/2019, na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira foram intervencionados de modo direto pela Psicologia 10 alunos, pela Terapia da Fala 7 alunos, pela Terapia Ocupacional 15 alunos e pela Fisioterapia 5 alunos. Nesta escola não foram realizadas avaliações (ver Gráfico XV – Nº de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira).

O atendimento dos alunos foi realizado individualmente ou em grupo, consoante as atividades desenvolvidas.

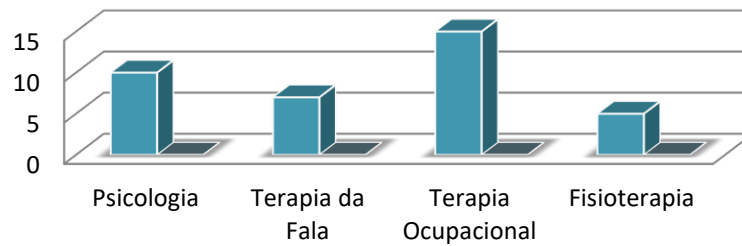


Gráfico XVIII - N° de alunos Intervencionados pelos Técnicos do CRI na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira

Nesta escola, deve ser referido que dos alunos acompanhados 14 detêm um Plano Individual de Transição (PIT) (Gráfico XVI – N° de alunos com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira).

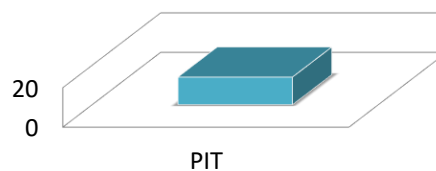


Gráfico XVI - N° de alunos com PIT Intervencionados pelos Técnicos do CRI na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira

4 PARTICIPAÇÃO DE CLIENTES E OUTRAS PARTES INTERESSADAS

Uma avaliação da Qualidade dos serviços prestados permite uma melhoria do desempenho organizacional e da satisfação dos clientes e parceiros. Assim, no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão - CRI, elaboraram-se quatro questionários cujo objetivo principal foi identificar o grau de satisfação dos Clientes, dos Encarregados de Educação, dos Docentes e dos Parceiros-Direção, face à Intervenção desenvolvida pelos Técnicos do CRI.

4.1. Resultados do Questionário de satisfação dos Clientes

Durante os meses de maio e junho do ano 2019 foram distribuídos os questionários de satisfação, tendo sido entregues em mão a cada aluno pelos Docentes de Educação Especial.

Foram recolhidos 122 questionários, que posteriormente foram analisados pela Direção Pedagógica.

Analisando os resultados, verificou-se um Índice Médio de Satisfação dos Clientes (IMS) de 95,36%, sendo que a média de questões respondidas foi de 100%.

As questões com maior grau de satisfação foram a número um, quatro, sete e doze com um Índice Médio de Satisfação de 100%. Relativamente às questões com menor Índice Médio de Satisfação, ou seja com um IMS de 81,97% na questão cinco e de 91,80% na questão onze como se pode ver na Tabela II - Respostas e Grau de Satisfação por parte dos Clientes.

Perguntas	Sim	Não	IMS (%)
1. Estou satisfeito/a com o apoio que me é prestado pelo CRI.	122	0	100,00%
2. Sei que posso colocar as minhas dúvidas e críticas relativamente ao apoio que me é prestado.	116	6	95,08%
3. Estou satisfeito/a com as atividades desenvolvidas no apoio.	121	1	99,18%
4. Desde que tenho apoio do CRI sinto que estou melhor.	117	5	95,90%
5. Estou satisfeito/a com o horário dos apoios.	100	22	81,97%
6. Estou motivado/a para participar nas sessões.	119	3	97,54%
7. Relaciono-me bem com os técnicos.	122	0	100,00%
8. Sei o que tenho de melhorar.	114	8	93,44%
9. Respondem às minhas críticas e/ou sugestões.	117	5	95,90%
10. Gostas das salas onde decorrem as sessões.	114	8	93,44%
11. As salas onde decorrem as sessões estão limpas e organizadas	112	10	91,80%
12. Consideras importante haver continuidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos técnicos.	122	0	100,00%
Índice Médio de Satisfação			95,36%

Tabela III - Respostas e Grau de Satisfação por parte dos Clientes

4.2. Resultados do Questionário de satisfação dos Encarregados de Educação

Durante os meses de maio e junho do ano 2019 foram distribuídos os questionários de satisfação. Os Encarregados de Educação receberam através da caderneta do aluno os questionários de satisfação, após o seu preenchimento fizeram-no chegar aos técnicos do CRI através do aluno ou docente de educação especial.

Foram recolhidos 79 questionários, que posteriormente foram analisados pela Direção Pedagógica.

Foi obtido um Índice Médio de Satisfação dos Encarregados de Educação (IMS) de 74,78%, sendo que a média de respostas respondidas foi de 100%.

As questões com maior grau de satisfação tiveram um IMS de 98,73% na questão doze e 81,01% na questão onze.

As duas questões com menor grau de satisfação foram a número vinte e dois com IMS de 62,34% e a três com IMS de 69,30%, como se pode ver na Tabela III - Respostas e Grau de Satisfação por parte dos Encarregados de Educação.

Perguntas	N. Satisf.	Pouco Satisf.	Satisf.	Muito Satisf.	Total. Satisf.	IMS (%)
1. Quanto à informação que me foi dada sobre o Projeto CRI e o seu funcionamento, estou:	0	0	29	31	19	71,84%
2. Tenho conhecimento de quais as Terapias/Atividades e respetiva intervenção de que o CRI dispõe.	0	1	29	28	21	71,84%
3. A informação sobre as Terapias que existem, ajudou-me a perceber que tipo de Terapia o meu educando precisa/precisava.	0	2	32	27	18	69,30%
4. Relativamente às ofertas de Terapias/Atividades, facultadas pelo CRI para o meu educando, estou:	0	2	26	33	18	71,20%
5. Quanto à orientação e ao apoio que me tem sido oferecido pelo CRI, estou:	0	0	27	29	23	73,73%
6. Sei aquilo em que o CRI me pode ajudar e aquilo em que não me pode ajudar.	0	2	30	26	21	70,89%
7. Sei que posso decidir a qualquer momento se quero continuar ou terminar o apoio.	0	0	31	23	25	73,10%
8. Sinto que posso colocar aos técnicos as minhas dúvidas e críticas relativamente ao apoio que nos é prestado.	0	0	24	26	29	76,58%
9. Relativamente ao atendimento, quando tenho dúvidas sou sempre bem atendido.	0	1	20	29	29	77,22%
10. Sempre que eu reclamo sobre alguma coisa, é-me dada uma resposta.	0	2	27	21	29	74,37%
11. Tenho confiança na competência dos técnicos do CRI.	0	0	20	20	39	81,01%
12. Considero importante haver continuidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos técnicos.	1				78	98,73%
13. Quando os horários, as atividades ou alguma coisa muda, sou informado.	0	1	23	37	18	72,78%
14. Sinto-me envolvido/a na intervenção que é desenvolvida com o meu educando.	0	0	26	34	19	72,78%
15. O apoio ajudou-me a ver as capacidades e os problemas do meu educando.	0	1	26	30	22	73,10%
16. O apoio prestado está adaptado às necessidades e à maneira de ser do meu educando.	0	0	29	26	24	73,42%
17. O apoio ajudou-me a sentir mais seguro/a para lidar com o meu educando e resolver os seus problemas.	0	1	25	27	26	74,68%
18. Relativamente à motivação do meu educando para a participação nas sessões, estou:	0	2	24	25	28	75,00%
19. Relativamente à forma como os técnicos se relacionam com o meu educando, estou:	0	0	21	22	36	79,75%

20. Os técnicos do CRI falam comigo sobre aquilo que eu faço bem e aquilo que eu preciso de melhorar.	0	1	27	29	22	72,78%
21. De uma forma geral, o meu grau de satisfação com o CRI é:	0	0	18	31	30	78,80%
22. Relativamente ao número de horas de intervenção de cada Terapia de que o meu educando beneficia, estou:	1	10	31	23	14	62,34%
Índice Médio de Satisfação						74,78%

Tabela III - Respostas e Grau de Satisfação por parte dos Encarregados de Educação

4.3. Resultados do Questionário de satisfação dos Docentes

Durante os meses de maio e junho do ano 2019 foram distribuídos os questionários de satisfação. Foram entregues os questionários à Coordenadora de Educação Especial de cada agrupamento escolar, sendo-lhes pedido para distribuir pelos Docentes de Educação Especial e posteriormente recolher os questionários.

Após entregues foram recebidos 32, posteriormente analisados pela Direção Pedagógica.

Analisando os resultados obtidos, o Índice Médio de Satisfação dos Docentes (IMS) foi de 92,60%, sendo que a média de respostas respondidas foi de 100%.

As duas questões com maior grau de satisfação foram a número dezassete com IMS de 99,22% e a treze com IMS de 96,88%. Relativamente às duas questões com menor Índice Médio de Satisfação, ou seja com um IMS de 86,72% na questão dez e na questão doze, como se pode ver na Tabela IV - Respostas e Grau de Satisfação por parte dos Docentes.

Perguntas	N. Satisf.	Pouco Satisf.	Satisf.	Muito Satisf.	Totalm. Satisf.	IMS (%)
1 - Tenho conhecimento dos objetivos definidos pelo Projeto.	0	0	2	10	20	89,06%
2 - Sei quais as Terapias e as atividades de que o CRI dispõe.	0	0	0	8	24	93,75%
3 - As decisões tomadas pela escola são respeitadas e implementadas pelo CRI.	0	0	0	6	26	95,31%
4 - O CRI presta um bom serviço à Comunidade Escolar.	0	0	0	8	24	93,75%
5 - O CRI cumpre com as suas responsabilidades.	0	0	0	8	24	93,75%
6 - Considero satisfatória a pontualidade/assiduidade dos técnicos.	0	0	0	8	24	93,75%
7 - Considero que o(s) meu(s) aluno(s) está/estão motivado(s) para participarem nas sessões das várias Terapias.	0	0	2	10	20	89,06%
8 - Considero satisfatória a orientação/apoio que me têm sido oferecidos pelo CRI.	0	0	0	9	23	92,97%
9 - Considero adequadas as ofertas de atividades/Terapias para o(s) meu(s) aluno(s), facultadas pelo CRI.	0	0	1	10	21	90,63%
10 - Considero satisfatória a articulação realizada entre técnicos/docentes.	0	0	2	13	17	86,72%
11 - Considero que os técnicos se relacionam bem com o(s) meu(s) aluno(s).	0	0	0	9	23	92,97%
12 - Os técnicos participam na elaboração e monitorização dos PEI's do(s) meu(s) aluno(s).	0	0	3	11	18	86,72%
13 - Tenho confiança na competência dos técnicos do CRI.	0	0	0	4	28	96,88%
14 - Quando os horários, as atividades ou alguma coisa muda, sou informado.	0	0	0	11	21	91,41%

15 - Considerando todos os aspetos, estou satisfeito/a com a parceria estabelecida com esta Instituição.	0	0	0	8	24	93,75%
16 - De uma forma geral, estou satisfeito com o trabalho desenvolvido pelo CRI.	0	0	0	7	25	94,53%
17 - Considero importante haver continuidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos técnicos.	0	0	0	1	31	99,22%
Índice Médio de Satisfação						92,60%

Tabela IV - Respostas e Grau de Satisfação por parte dos Docentes

4.4. Resultados do Questionário de satisfação dos Parceiros-Direção

Durante os meses de maio e junho do ano 2019 foram distribuídos os questionários de satisfação. O Técnico responsável entregou em mão um questionário ao Diretor de cada Agrupamento de Escolas, após preenchido foram recolhidos.

Foram distribuídos 4 questionários tendo sido recolhidos o mesmo número, que posteriormente foram analisados pela Direção Pedagógica.

Analisando os resultados obtidos, o Índice Médio de Satisfação dos Parceiros-Direção (IMS) foi de 88,54%, sendo que a média de respostas respondidas foi de 100%.

Com um IMS de 100% foi cotada a questão doze. As questões três e a questão sete foram as que apresentaram um menor Índice Médio de Satisfação, ou seja 75% de IMS, como se pode ver na Tabela V - Respostas e Grau de Satisfação por parte dos Parceiros-Direções.

Perguntas	N. Satisf.	Pouco Satisf.	Satisf.	Muito Satisf.	Totalm. Satisf.	IMS (%)
1- Os objetivos do CRI, definidos no plano de ação, são cumpridos.	0	0	0	2	2	87,50%
2- Recebe regularmente informação sobre as atividades do CRI.	0	0	0	2	2	87,50%
3 - Participa em reuniões periódicas com os responsáveis do CRI.	0	0	1	2	1	75,00%
4 -As decisões tomadas são respeitadas e implementadas pelo CRI.	0	0	0	2	2	87,50%
5 - O CRI presta um bom serviço à Comunidade Escolar.	0	0	0	1	3	93,75%
6 - Todas as questões existentes com o CRI foram resolvidas.	0	0	0	1	3	93,75%
7 - Considero satisfatória a pontualidade/assiduidade dos técnicos.	0	0	1	2	1	75,00%
8 - O CRI cumpre com as suas responsabilidades para com a nossa instituição.	0	0	0	1	3	93,75%
9 - Os técnicos participam em reuniões/atividades quando solicitados.	0	0	0	2	2	87,50%
10 - As relações com a Instituição são reguladas por algum contrato ou acordo de serviços.	0	0	0	2	2	87,50%
11 - Considerando todos os aspetos, estamos satisfeitos com a parceria estabelecida com esta instituição	0	0	0	1	3	93,75%
12 - Considero importante haver continuidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos técnicos.	0	0	0	0	4	100,00%
Índice Médio de Satisfação						88,54%

Tabela V - Respostas e Grau de Satisfação por parte dos Parceiros-Direções

5 PROJETOS E DINÂMICAS DE INOVAÇÃO

Durante o ano letivo de 2018/2019 o CRI, além do definido no plano de ação, participou e dinamizou algumas atividades e criou alguns documentos facilitadores e promotores de uma melhor e mais aprimorada intervenção:

5.1. As expectativas

No dia 30 de outubro do presente ano letivo, realizou-se a reunião de início de ano letivo, na sede do Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal, com as técnicas do Centro de Recursos à Inclusão (CRI) do CEEONINHO de Rio Maior e com a Equipa de Educação Especial. Obteve a presença de 21 elementos, entre encarregados de educação, técnicas, docentes de educação especial e o diretor do agrupamento de escolas. Esta reunião teve como assuntos abordados a apresentação dos elementos que constituem a equipa do CRI, organização do CRI e a nova legislação decreto-lei 54/18, e realizou-se uma dinâmica com todos os elementos envolvidos, sobre as expectativas de intervenção para o novo ano letivo.

5.2. Novo Ano

No dia 27 de novembro do presente ano letivo foi realizada, no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, a primeira reunião de início de ano, que reuniu os técnicos do CRI, o diretor pedagógico do CEE ONINHO, as docentes de educação especial e os encarregados de educação dos alunos apoiados. Esta reunião teve como objetivos apresentar os elementos que constituem a equipa do CRI, abordar a nova organização e intervenção de acordo com a legislação decreto-lei 54/18, tendo colmatado com uma dinâmica sobre as expectativas de intervenção para o novo ano letivo. A reunião teve a presença de 25 elementos, que participaram ativamente na partilha de ideias e propostas para uma melhor intervenção no decorrer do ano letivo.

5.3. Momentos para pais

No dia 10 de abril foi realizada na sede do Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal, com os encarregados de educação, para esclarecimento de dúvidas sobre a intervenção terapêutica, informação sobre os planos de intervenção e comunicação acerca da ação de consciencialização “(DES)CONSTRUIR A APRENDIZAGEM”, a ser realizada a 7 de maio. No total estiveram presentes 10 intervenientes.

Nos dias 24 e 25 de junho, também na sede do Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal, foram realizados dois momentos de atendimento a encarregados de educação, para levantamento de dúvidas acerca dos apoios e uma análise da intervenção decorrida até ao momento, com os alunos. Estes dois atendimentos tiveram a presença de 6 encarregados de educação.

5.4. “(Des)Construir A Aprendizagem”

No dia 7 de maio foi realizada, no Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal, uma ação de consciencialização designada “(DES)CONSTRUIR A APRENDIZAGEM”, com as técnicas do CRI. Esta ação surge de uma solicitação dos pais e professores, para dar resposta às dificuldades verificadas nos alunos, assim como potenciar os seus pontos fortes e fornecer as melhores estratégias nas várias temáticas abordadas, em diferentes contextos; escola e casa. Foram abordados diversos temas, contemplando as diferentes áreas de intervenção: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala e Psicologia. Estiveram presentes pais, professores e técnicos, sendo no total 13 intervenientes.

5.5. Reunião com Encarregados de Educação – (In)Formar para Incluir

Nos dias 21 e 23 de maio, realizaram-se na EB D. Manuel I de Pernes e na EB de Alcanede, reuniões de pais/encarregados de educação, dinamizadas pelos técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão, do CEE "O Ninho" de Rio Maior e os docentes de educação especial. As reuniões tiveram por base o pressuposto de que a colaboração entre a escola e a família está intimamente ligada ao sucesso escolar dos alunos. Os pais assumem um papel fundamental no processo educativo dos seus filhos, cabendo à escola incentivar a sua participação e reforçar o envolvimento de todos. A reunião teve início com uma dinâmica interativa que facilitou a apresentação de todos os intervenientes de forma participativa. A temática abordada este ano foi a "Autoestima" e a sua importância para o sucesso académico e pessoal, quer das crianças quer dos pais. Foi apresentado um powerpoint, enriquecido com pequenos filmes, que contribuiu para a reflexão sobre esta temática. Posteriormente foram realizadas dinâmicas interativas que ajudaram na consolidação da temática e fomentaram a participação de todos os envolvidos. No final da reunião foi pedido aos pais que fizessem uma avaliação do encontro e propostas para encontros futuros. Seguiu-se um lanche convívio. Tal como nos anos letivos transatos, os pais aderiram mais uma vez a esta iniciativa com interesse. Estiveram presentes na reunião realizada em Alcanede 18 pais e na reunião em Pernes 17. Os pais valorizaram as reuniões, destacando a importância destes momentos que fomentam a aprendizagem e ao mesmo tempo o convívio e partilha. Para reuniões futuras sugerem temas como: Adolescência, Sexualidade, Bullying, Formas de ver o Mundo nas diferentes faixas etárias, Motivação e Alimentação Saudável.



5.6. Experienciando uma Sessão

No dia 29 de maio do presente ano letivo, realizou-se no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva uma reunião final com os encarregados de educação, em parceria com os docentes de educação especial e as técnicas do CRI. Esta reunião teve como objetivo a realização de uma sessão de estimulação psicomotora e relaxamento, apresentação e assinatura dos planos de intervenção. Teve a presença de 20 elementos, que realizaram inicialmente a sessão de estimulação e relaxamento, que permitiu demonstrar aos encarregados de educação o trabalho realizado com os alunos, e dar a oportunidade de experienciar diversos estímulos e sensações, para um melhor desempenho quer pessoal quer profissional em diversas áreas, finalizando a reunião com a assinatura dos planos de intervenção, levantamento de dúvidas acerca dos mesmos e uma análise da intervenção decorrida até ao momento.

5.7. Dia da Consciencialização do Autismo

No âmbito do Dia da Consciencialização do Autismo, foi realizada uma reunião para os pais dos alunos com Espetro do Autismo, do Mega Agrupamento D. Afonso Henriques, com o tema “Vamos conversar sobre o Autismo”. Foram também convidados a estar presentes os diretores de turma e/ou professores titulares de turma destes alunos, bem como os respetivos docentes de educação especial. Iniciámos a sessão com uma dinâmica em que os pais deveriam escrever o que era para eles o Autismo e, de seguida, foi apresentado um vídeo com entrevistas aos próprios alunos onde estes respondiam a questões sobre esta temática. Com base neste vídeo, os participantes foram convidados a refletir e colocar questões/ dúvidas.



5.8. Aceitar as diferenças

No dia 26 de outubro de 2018 foi realizada uma dinâmica pela psicóloga do CRI com as turmas do 1º e 4º ano do Centro Escolar Poeta Ruy Belo sobre as aceitar as diferenças e não fazermos aos outros o que não gostávamos que nos fizessem a nós. Esta dinâmica teve duas partes, uma da leitura da narrativa “As cores da Cidade Cinzenta” e uma dinâmica sobre as marcas que ficam na nossa autoestima.

5.9. "Ser diferente na diferença"

Nos dias 21 e 28 de novembro, na sede do Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal, decorreram duas sessões de treino de competências, para alunos do 2º e 3º ciclo. Estas sessões foram dinamizadas pela Psicóloga Soraia Couceiro, Terapeuta da Fala Sofia Carvalho e pela Terapeuta Ocupacional Sara Marquês com o intuito de desenvolver as diversas competências em défice nas diferentes áreas de intervenção. Dando continuidade ao trabalho realizado nestas duas sessões, no dia 5 de dezembro as técnicas do CRI em conjunto com os alunos realizaram, com as turmas do 5º C e do 5º D, a dinâmica sobre o tema "Ser diferente na diferença", para comemorar o dia internacional da pessoa com deficiência, na qual contámos com a ajuda da musicoterapeuta Helena Brites. Os alunos participaram de forma ativa, partilhando o conhecimento sobre este assunto, criando assim momentos de partilha entre todos, finalizando com uma dinâmica de grupo.

5.10. Comportamentos de Risco

No dia 6 de junho a Terapeuta da Fala Sofia Carvalho e pela Terapeuta Ocupacional Sara Marquês, no âmbito das competências funcionais e comunicativas dinamizadas na Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira, realizaram uma atividade para seis alunos. A atividade consistiu numa ida às Caldas da Rainha em que cada aluno teve de adquirir o seu bilhete de autocarro, ajustando o discurso realizando a compra do mesmo. Já nas Caldas da Rainha tiveram de se orientar no espaço, após recolher informações no posto de turismo e descolocar-se em segurança na via pública, realizando a visita a diversos locais de interesse cultural, com objetivo de capacitar e potenciar alguns dos objetivos trabalhados no decorrer da intervenção deste ano.

5.11. Treino de competências sociais e comunicativas

Na escola EB. Latino Coelho foram dinamizadas sessões, semanais ao longo do ano letivo, de treino de competências sociais e comunicativas, com um grupo de 9 alunos, com as técnicas de CRI, nas áreas de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional. De forma a tornar funcionais em vários contextos, alguns dos temas abordados, nomeadamente: a utilização das regras comunicativas corretas durante uma conversação em diferentes contextos, saber interpretar a informação adequando o discurso e o comportamento à situação e saber identificar e caracterizar alguns dos principais sentimentos implicados em várias situações do dia a dia.

5.12. Sessão de Snoezelen

Foram realizadas 7 sessões de Snoezelen, pela Terapeuta Ocupacional, para três alunos do Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal, na sala de Snoezelen do CEEONINHO. As sessões nesta sala permitem proporcionar conforto, através do uso de estímulos controlados como música, notas, sons, luz, estimulação tátil e até aromas, de modo a permitir aos alunos o relaxamento, estimular os sentidos primários, permite a exploração, descoberta, escolha e a oportunidade de controlar o ambiente, aumentar a compreensão do aluno em relação ao gosta/não gosta, a

estimulação cognitiva e a interação, facilita a libertação de stress, e estimula o surgir de emoções positivas tais como o bem-estar, relaxamento, satisfação e alegria.

5.13. Sessão de Estimulação Psicomotora

A Terapeuta Ocupacional realizou 6 sessões de Estimulação Psicomotora com quatro alunos da do Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal, na sede do CEEONINHO. Estas sessões têm como objetivo desenvolver no aluno a organização espacial e temporal, promovendo melhorias no equilíbrio, coordenação e motricidade fina, bem como na integração e conhecimento do próprio corpo, além de trabalhar situações afetivas e emocionais que dizem respeito ao contexto do aluno.

5.14. Bullying

No dia 22 de março de 2019 foi realizada uma sessão pela psicóloga do CRI para todas as turmas do Centro Escolar Poeta Ruy Belo sobre o Bullying e o que são relações positivas e negativas entre colegas. A sessão foi dinamizada pelo visionamento de um vídeo e apresentação em powerpoint.

No Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques foi também realizada uma dinâmica sobre o Bullying, visando a promoção de relações interpessoais saudáveis e assertivas, para os alunos com adaptações curriculares significativas. O objetivo da dinamização foi identificar comportamentos adequados e inadequados que deveriam adotar ou não, em situações de conflito.

5.15. Comportamentos de Risco

Nos dias 24, 31 de maio e 7 de junho de 2019, no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, foram realizadas sessões de Treino de Competências Funcionais alusivo ao tema "Comportamentos de Risco", dinamizadas pela Terapeuta Ocupacional Sara Marquês e pela Psicóloga Catarina Henriques. Com estas sessões pretendeu-se trabalhar competências que permitissem aos alunos identificar e reconhecer diferentes comportamentos de risco nos vários contextos.

5.16. "Competências de Comunicação"

Foram realizadas sessões de "Competências de Comunicação", compostas por 3 sessões, dinamizadas pela Psicóloga Catarina Henriques e a Terapeuta da Fala Adriana Santos, no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, onde se pretendeu trabalhar os principais elementos da comunicação, identificar os componentes da comunicação não verbal, aplicar competências de escuta e diferenciar os estilos de comunicação passivo, assertivo e agressivo.

5.17. "Dinamizar para incluir"

Partindo do pressuposto que a educação inclusiva visa a equidade, no Mega Agrupamento D. Afonso Henriques, foram realizadas dinâmicas que pretenderam sensibilizar os alunos para a aceitação das dificuldades e da diferença. Neste âmbito, foram realizadas diversas ações de sensibilização junto dos alunos de duas turmas de 2º e 3º ciclo, pelos técnicos do CRI e docentes de educação especial. Com o objetivo de sensibilizar as crianças para a diferença, através de uma abordagem positiva e dinâmica, promover o respeito pelo outro, promover a aceitação das dificuldades, necessidades e qualidades de cada um e sensibilizar para a inclusão



5.18. "Bem-Estar e Saúde"

No Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva foram realizadas sessões de Treino de Competências Funcionais alusivo ao tema "Bem-Estar e Saúde" que se realizaram nos dias 18, 25 de janeiro e 1 de fevereiro de 2019, dinamizadas pela Terapeuta Ocupacional Sara Marquês e pela Psicóloga Catarina Henriques. Estas sessões desenvolveram competências a nível da consciência e conhecimento de si mesmo e dos outros enquanto seres únicos ao nível pessoal, emocional, físico e cultural.

5.19. Treino de Competências Funcionais

Pelo terceiro ano foram dinamizadas sessões de Treino de Competências Funcionais, pela Terapeuta Ocupacional Sara Marquês e pela Docente de Educação Especial Irene Paiva, para nove alunos do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva. Este ano o trabalho desenvolvido foi centrado na consciencialização das capacidades únicas de cada um, apesar das limitações físicas e/ou cognitivas, de modo a desmistificar a deficiência. Este tema culminou com uma apresentação de PowerPoint elaborada pelos alunos sobre diferentes deficiências, tendo sido atingido o objetivo proposto de consciencialização das capacidades dos outros apesar das limitações físicas e/ou cognitivas. O segundo tema abordado este ano foi "As profissões na nossa cidade". Os alunos fizeram uma pesquisa sobre as diferentes profissões existentes na comunidade, das quais selecionaram oito para possíveis visitas. Dos pedidos efetuados pelos alunos foram obtidas quatro respostas positivas tendo sido realizadas visitas à Panificadora Costa e Ferreira, HiperFM, Centro de Saúde e GNR. Assim após a intervenção foi possível ao grupo atingir os objetivos de identificar os serviços públicos em Rio Maior, reconhecer as profissões que cada serviço/espço pública oferece, identificar as competências em diferentes profissões, localizar

determinado serviço a partir do símbolo ou palavras-chave e saber como chegar a um determinado serviço público de Rio Maior do Domínio Desenvolvimento Pessoal e Autonomia. Ainda nestas sessões os alunos foram expostos a hipotéticas situações de perigo/risco que poderão ocorrer no seu dia-a-dia de modo de modo a prepará-los nas respostas a adotar.

As atividades desenvolvidas nestas sessões permitiram não só desenvolver competências funcionais direcionadas para a vida pós-escolar, como a participação numa variedade de ambientes diversificados, aumentando a autoconfiança, a autonomia pessoal e social dos alunos.

5.20. Psicomotricidade e a parceria como PCA

As sessões de estimulação psicomotora orientadas pela Terapeuta Ocupacional, que decorreram no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, este ano letivo contaram com a colaboração da turma de PCA, que com ajuda da psicóloga do SPO, construíram material para realização de atividades no decorrer das sessões. Esta parceria foi uma mais valia não só pelo novo material conseguido como pela interação dos alunos de PCA como os alunos que participam com regularidade nas sessões, pois a perceção das limitações e principalmente das capacidades de cada um deles permitiu a estes alunos perceberem que as diferenças não são um entrave mas uma barreira que pode ser ultrapassada.

5.21. Aprender a Relaxar no 1º Ciclo

Este ano foram realizadas mais de dez sessões Aprender a Relaxar no 1º ciclo. A atividade foi promovida pela Terapeuta Ocupacional, com a colaboração das docentes de Educação Especial, para os alunos de uma turma do quarto ano da escola sede do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva. Estas sessões permitiram aos alunos numa fase inicial usufruir de um relaxamento orientado num ambiente de conforto, e numa fase posterior eles próprios controlarem e conduzirem o seu relaxamento.

5.22. “Os Sons das Cores”

No mês de maio, foi ainda realizada uma dinâmica na turma do 4º ano, Mega Agrupamento D. Afonso Henriques, que consistiu na leitura da história “Os Sons das Cores”. Posteriormente, realizou-se uma atividade de estimulação sensorial, sendo que os alunos deveriam, através dos sentidos, identificar cheiros e texturas. Deu-se continuidade, por parte dos técnicos dos CRI e docente de educação especial, à Introdução da Língua Gestual Portuguesa (LGP), como forma de comunicação alternativa. A aplicação destas técnicas e recursos tem como finalidade permitir um acesso alternativo a outras funções do ser humano, para as crianças que não podem comunicar oralmente devido a alguma incapacidade. Neste âmbito, foi convidada uma Intérprete de Língua Gestual Portuguesa, da Escola de Referência para a Educação Bilingue de alunos surdos, para dinamizar uma ação de sensibilização numa turma de 3º ano à qual pertence uma aluna com Surdez Congénita.

5.23. A importância da Postura

A Terapeuta Ocupacional realizou três sessões sobre a importância de estar bem sentado, numa turma de 1º ciclo da escola sede do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva. Estas sessões tiveram como objetivo de consciencializar os alunos para como uma boa postura pode melhorar a atenção e a escrita, e ao mesmo tempo evitar as dores e as distrações. Para estas sessões foi realizada uma parceria com a psicóloga do SPO, que em conjunto mobilizou os professores para a recolha de folhos e revistas, de modo a ser possível a construção de apoios para os pés dos alunos em sala de aula. Foram então construídos em turma os apoios para os pés de cada aluno, e estes tomaram consciência de como algo tão simples pode fazer uma grande diferença.

5.24. Projeto “Ler para Sensibilizar”

No âmbito do projeto “Ler para Sensibilizar”, do Mega Agrupamento D. Afonso Henriques, foi realizado com os alunos com Espetro do Autismo um conjunto de receitas em Comunicação Aumentativa, com os softwares Boardmaker e Comunicar com Símbolos. A receita “tomatada com ovo” foi elaborada no âmbito de um projeto “Livro de Receitas” realizado em articulação com os alunos do 1º ciclo e do pré-escolar. Ainda no âmbito do projeto, foram realizadas duas receitas “Bolachas com pasta de açúcar” e um menu de “Espetadas de frango e doce de Oreo”. Estas receitas foram posteriormente confeccionadas pelos alunos com adaptações curriculares significativas, com a participação dos técnicos o CRI e docentes de educação especial.

No mês de maio, foi ainda realizada uma dinâmica na turma do 4º ano, que consistiu na leitura da história “Os Sons das Cores”. Posteriormente, realizou-se uma atividade de estimulação sensorial, sendo que os alunos deveriam, através dos sentidos, identificar cheiros e texturas.

Deu-se continuidade, por parte dos técnicos dos CRI e docente de educação especial, à Introdução da Língua Gestual Portuguesa (LGP), como forma de comunicação alternativa. A aplicação destas técnicas e recursos tem como finalidade permitir um acesso alternativo a outras funções do ser humano, para as crianças que não podem comunicar oralmente devido a alguma incapacidade.

Neste âmbito, foi convidada uma Intérprete de Língua Gestual Portuguesa, da Escola de Referência para a Educação Bilingue de alunos surdos, para dinamizar uma ação de sensibilização numa turma de 3º ano à qual pertence uma aluna com Surdez Congénita.

5.25. Atividades de preparação para a vida Pós-escolar

Foram dinamizadas várias ações com os alunos com adaptações curriculares significativas, de preparação para a vida pós-escolar. Entre outras, de adaptação à vida diária (abrir uma conta, enviar uma carta, identificar usos do multibanco, identificar serviços da comunidade, conhecer e aplicar a informação que consta no cartão de cidadão), foram confeccionadas “refeições rápidas” de forma a que os alunos as conseguissem executar, em contexto de vida pós-escolar. Foram ainda treinados hábitos de higiene pessoal. No sentido de promover a autonomia nas atividades de vida diária, foram

realizados horários escolares e listas de tarefas, associando o símbolo SPC à palavra, por forma a facilitar o desempenho de alguns alunos.

5.26. Orientação Escolar e Vocacional

Relativamente aos alunos com adaptações curriculares significativas, a frequentar o 9ºano de escolaridade, foram desenvolvidas pela psicóloga do CRI atividades de Orientação Vocacional, com resultado no encaminhamento dos alunos para a continuidade do seu percurso escolar/formativo. Encontraram-se nesta situação um total de 2 alunos.

As psicólogas do CRI desenvolveram ainda tarefas de Orientação Vocacional com alunos que irão entrar em PIT no decorrer do próximo ano letivo – 4 alunos.

Foram realizadas reuniões com os pais e alunos do 9º ano para analisar os resultados da orientação vocacional realizada pelos psicólogos do SPO, em contexto de turma. Encontram-se nesta situação 8 alunos.

6 APRECIÇÃO GLOBAL

Tendo em conta os resultados obtidos, o cumprimento do que fora planificado, bem como a avaliação positiva feita pelas vários intervenientes, conclui-se que o trabalho feito pelo Centro de Recursos para a Inclusão é de extrema importância revelando-se essencial a continuidade de todos os serviços prestados à comunidade escolar.

Durante o ano letivo de 2018/2019 o CRI deu resposta a 244 alunos com Necessidades Educativas Especiais, num total de 998 horas mensais de apoio especializado nas diversas áreas de intervenção. A intervenção efetuada assentou numa filosofia de uma abordagem centrada no aluno. Para todos os alunos apoiados foi traçado um plano de intervenção com metas e indicadores terapêuticos estabelecidos em conjunto com toda a equipa da educação especial, alunos e pessoas significativas.

A prestação de serviços proporcionados pelo CRI envolve diretamente um conjunto de partes interessadas, alunos, familiares, docentes, parceiros e entidades financiadoras. Na avaliação da satisfação das partes referidas, foi obtida um índice médio de satisfação de todas as partes interessadas de 87.82% o que poderemos considerar como um bom indicador do desempenho do CRI.

O CEEONINHO, no sentido de melhorar continuamente os serviços prestados, tem apostado no planeamento, desenvolvimento e implementação de ações que facilitem a participação ativa de todas as partes, assim como na gestão da qualidade dos serviços prestados.

No conjunto dos quatro agrupamentos de escolas o número de apoios prestados aos alunos pelas diversas especialidades disponibilizadas pelo CRI ultrapassaram os 11.000 apoios, o que reflete a importância e dimensão dos serviços disponibilizados pelo CRI (tabela VI).

Não obstante os resultados descritos neste relatório, consideramos que a atividade desenvolvida pelo CRI foi de encontro aquilo que se encontra definido na Missão e Visão da Instituição, com o profundo respeito pelos valores instituídos.

Especialidade	Nº de apoio prestados no ano letivo 2017/2018
Terapia Ocupacional	3171
Terapia da Fala	3950
Fisioterapia	608
Psicologia	3878

VI – nº de apoios prestados nas várias áreas de atuação



Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior CEEONINHO

Contacto:

Largo Padre Quartilho

2040-331 Rio Maior

Telef: 243 995 383

Email: ceeninho@gmail.com

Endereço Web: <http://ceeoninho.pt>